

Pública Dívida interna cresce e atinge US\$ 30 bi

Gustavo Patú

A evolução da dívida

A dívida mobiliária — em títulos públicos — federal voltou a crescer no mês passado, e atingiu o valor de Cr\$ 304 trilhões equivalentes a 30 bilhões de dólares, segundo o Banco Central. Desde o início do ano, a dívida registrou alta de 204 por cento reais, acima da variação do IGP da Fundação Getúlio Vargas. Em dezembro do ano passado, a dívida era inferior a dez bilhões de dólares.

O valor da dívida teve redução, pela primeira vez no ano, em setembro. A queda foi resultado do agravamento da crise política, às vésperas do julgamento do pedido de impeachment do Presidente afastado Fernando Collor. Como havia insegurança no mercado financeiro, os investidores abandonaram os títulos públicos e buscaram os dólares, forçando o Banco Central a comprar os títulos para injetar cruzeiros na economia.

Após a estabilização política, entretanto, o volume de títulos lançado no mercado correspondeu ao ritmo de dois meses. A entrada de dólares voltou a ser maciça, o que provocou emissão de 11 trilhões de cruzeiros. O BC teve que colocar Cr\$ 15 trilhões em títulos públicos federais para evitar o excesso de liquidez na economia, o que teria efeitos inflacionários. Ao vender os títulos, o BC retira dinheiro do mercado, o que possibilita manter os juros elevados.

O ano de 1992 apresenta crescimento recorde da dívida mobiliária, embora o valor da dívida ainda seja inferior ao dos últimos meses do governo Sarney, até o

Mês	Dívida em números de outubro de 92	Dív. / PIB %
dez/91.....	100 trilhões.....	3,0
jan/92.....	141 ".....	4,2
fev/92.....	163 ".....	4,7
mar/92.....	204 ".....	5,8
abr/92.....	226 ".....	6,6
mai/92.....	246 ".....	7,1
jun/92.....	265 ".....	7,7
jul/92.....	288 ".....	8,6
ago/92.....	291 ".....	8,8
set/92.....	279 ".....	8,3
out/92.....	304 ".....	9,1

Deflator: IGP-DI centrado, FGV

PIB dos últimos 12 meses a preços do mês assinalado em Cr\$

Fonte: Banco Central

bloqueio dos cruzados novos. Em fevereiro de 1990, a dívida em títulos públicos representava 13,3 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (total) de bens e serviços produzidos em um ano, enquanto hoje esse percentual é de 9,1.

Títulos — De acordo com técnicos do BC, o crescimento galopante da dívida esse ano é explicado pelo volume inédito de entrada de dólares no País. Como os dólares são trocados por cruzeiros, existe uma expansão da liquidez que precisa ser contida pela emissão de títulos públicos. Os dólares, por sua vez, ingressaram no Brasil devido aos juros altos praticados na economia, o que permite maior rentabilidade em aplicações financeiras. Na maior parte dos países desenvolvidos os juros estão baixos para combater a recessão.

Outra explicação para a subida da dívida é o desajustamento das contas públicas, devido a não aprovação de uma reforma fiscal do ano passado.